

EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO – CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE TRABALHO

Vitória da Conquista – Bahia – Maio 2013

Categoria: Gerenciamento e Logística

Setor Educacional: 4

Educação Corporativa

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD

Nível Macro – Sistemas e Teorias de EAD

E. Métodos de Pesquisa em EAD e Transferência de Conhecimento

Nível Meso – Gerenciamento, Organização e Tecnologia

F. Gerenciamento e Organização

Nível Micro - Ensino e Aprendizagem em EAD

M. Design Instrucional

Natureza do Trabalho: B

Descrição de Projeto em Andamento

Classe: 2

Experiência Inovadora

RESUMO:

O referido relato apresenta a experiência de construção de Ambientes Virtuais de Trabalho através do Núcleo de Inovação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (NIAVA) integrante da Diretoria De educação a Distância (DIREDD) do Instituto Anísio Teixeira (IAT), da Secretaria de Educação do Estado da Bahia na Plataforma Moodle, com ênfase no trabalho colaborativo mediado pelas Tecnologias da Informação e comunicação (TIC).

**Palavras-Chave: Ambiente Virtual; Trabalho cooperativo; Tecnologias dig
1-TRABALHO COLABORATIVO/COOPERATIVO**

Procuramos iniciar nosso relato com uma reflexão sobre os conceitos de colaboração e cooperação, visto que estes são os conceitos que fundamentam o trabalho que está sendo desenvolvido no NIAVA.

A colaboração é uma ocorrência de ação em conjunto que vem crescendo cada vez mais nas instituições no trabalho rotineiro das atividades para o desempenho da profissão, tomando fôlego com as transformações

apresentadas pelo crescimento das tecnologias da informação e comunicação que vêm facilitando a interação entre grupos de trabalho distantes geograficamente. Trabalhar juntos pressupõe o esforço de uma equipe que planeja, elabora, pensa, executa e avalia atividades em comum acordo através da reciprocidade mútua com a tarefa.

Na cooperação o grupo executa as tarefas por meio da divisão de atividades onde cada um é responsável por uma parte daquele trabalho no sentido de alcançarem objetivos comuns à organização. A cooperação envolve um diálogo, onde mutuamente os indivíduos interagem sem a predominância de uma hierarquia. Há uma partilha de informações e saberes entre os membros do grupo com a preocupação de que todos possam ser parte do grupo não sobressaindo apenas uma ou outra parte. A responsabilidade é recíproca e multidirecional, um trabalho em rede de aprendizagem constante.

No trabalho colaborativo aprendemos junto, o que se explica com a posição de Espinosa.^[1]

No grupo colaborativo todo o conhecimento é construído conjuntamente e negociado, havendo um fluxo de comunicação bidirecional contínuo. Enquanto no grupo cooperativo a comunicação pode ser unidirecional, isto é, quando algum aluno assume um papel de expertise, explicando determinadas idéias ao grupo, e em outros momentos é multidirecional, quando os membros do grupo buscam alternativas e tomam decisões. Na cooperação se produzem consultas sobre o feito de cada um e a colaboração vai se fazendo conjuntamente. A colaboração seria equivalente ao que anteriormente temos definido como situações de alta cooperação (terminologia de Hertz-Lazarowitz) ou grupos cooperativos de alto rendimento (segundo denominação de Johnson, Johnson e Holubec).^[2]

Através da negociação que ocorre na interação nos fóruns de discussão instituídos nos grupos, os membros se comunicam, dialogam, trocam experiências e definem tarefas para que o trabalho final seja realizado por todos, assim a rede de colaboração se forma e alarga o trabalho onde as ideias de um e de outro se tornam importantes para a conexão final do trabalho por meio de uma comunicação descentralizada onde diferentes vozes se escutam e se comunicam, assim os participantes se tornam pares, autores e co-autores neste processo de criação.

Podendo acontecer de forma diferenciada de acordo com os objetivos e atividades de cada grupo, em seu artigo “Modelos de Colaboração”, [2]Brna (1998), apresenta e reflete sobre o tema questionando sobre a divisão do trabalho e até que ponto esta se torna parte da colaboração

Sintetizando as idéias de Brna, [3]Campos et al (2003) apresenta formas de colaboração na proposta de aprendizagem colaborativa , que são:

Divisão de trabalho: o trabalho é dividido em tarefas e cada membro do grupo fica responsável por uma delas; Estado de colaboração: há momentos de trabalho individual e momentos de trabalho em grupo; Colaboração como propósito final: o trabalho tem como objetivo o aprender a colaborar; Colaboração como meio: o objetivo do trabalho é aprender algo a partir de ações colaborativas; Colaboração formal: os membros do grupo comprometem-se e firmam acordo para realizar o trabalho colaborativamente; Colaboração informal: a colaboração surge espontaneamente. [3]

Com estes níveis de colaboração nosso trabalho se ajusta a estes níveis de colaboração com o propósito de que mesmo havendo momentos individualizados na realização do trabalho o fruto final é do grupo.

2- O NIAVA



Figura 1. NIAVA

Idealizado com a proposta de atuar na concepção e suporte pedagógico de ambientes virtuais de aprendizagem, o Instituto Anísio Teixeira, na Diretoria de Educação a Distância (DIRED), lança uma chamada pública simplificada para seleção de profissionais do quadro efetivo do Estado da Bahia da Secretaria de Educação que queiram atuar no núcleo desde que obedeçam aos critérios estabelecidos na seleção, sendo estes profissionais professores dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE).

Dentre as atribuições dos profissionais que se vinculam ao ^[4]NIAVA tem-se como proposta planejar e produzir materiais didáticos que contemplem os projetos estruturantes da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA) integrando os recursos midiáticos adequados ao ambiente digital; preparar e customizar salas de aula no AVA MOODLE, orientar, exercer funções docentes, acompanhar o processo de ensino e aprendizagem a distância e construir projetos de inovação tecnológica para diversos setores da Secretaria de Educação.

Após a fase de seleção, inicialmente 10 professores seriam contemplados, porém com o crescimento da demanda de criação dos AVT pelos projetos da SEC, convoca-se 20 professores de NTE que se comprometem a desenvolver o trabalho inicial do NIAVA.

3- O INÍCIO

Ao dar início aos trabalhos, o grupo sentiu a necessidade de um encontro presencial onde todos os selecionados se apresentassem, discutissem diretrizes de trabalho e grupos de trabalho fossem criados. Com os grupos de trabalho (GT) definidos, a expectativa para o primeiro ambiente de trabalho, o AVT DO NIAVA, é grande e, depois de concebido e os profissionais incorporados em seus grupos de trabalho de acordo com sua formação e habilidade naquele trabalho do grupo os GT ficam mais determinados e assim denominados e distribuídos:

GT DI - Design Instrucional - Equipe especializada no estudo do desenho didático ou instrucional dos AVA e AVT de cursos e programas e projetos;

GT HG - Habilidades Gráficas - Equipe especializada na produção de imagens para promoção de identidades visuais dos cursos, programas e projetos, desenvolvimento de web e hot sites e customização do Moodle;

GT PD - Programação e Desenvolvimento - Equipe de programadores e desenvolvedores para possibilitar a promoção da inovação, atuar na criação, implementação e/ou customização das plataformas e ambientes virtuais para aprendizagem e sistemas web;

GT CIA - Comunicação Interna Articulada - Equipe responsável pela programação de divulgação e publicidade dos cursos, programas e projetos, incluindo a construção de roteiros para peças, cartilhas, peças gráficas, filmes etc.

GT AS - Administração e Suporte - Equipe responsável pela instalação de softwares web, configuração e suporte técnico das plataformas utilizadas no IAT, com vistas a promover a fomentação de novos cursos e inclusão de novos usuários em ambientes seguros e modernos. Produção de instrumentos de informação sobre AVA e AVT, tais como tutoriais, documentos informativos, cartilhas, etc.

4- OS AVANÇOS

Ao propor a criação do núcleo de inovação, NIAVA, o IAT através da DIRED abre caminhos para que se crie um núcleo que se transforme em um grupo de pesquisa referenciado em inovações em AVTS, AVA e inovações pedagógicas, bem como elaborador de materiais didáticos que auxiliem na aprendizagem.

No trabalho inovador inicia-se a customização dos ambientes virtuais já existentes dos programas estruturantes da SEC, dos cursos oferecidos pelo IAT e do seu próprio AVT, onde numa concepção de construção colaborativa se desenvolve o trabalho por meio do diálogo nos fóruns de discussão criados em cada grupo.

Ao se criar um grupo de trabalho virtual, pensou-se em um local onde todos tivessem acesso às mesmas informações, onde um repositório de material de trabalho seja disponibilizado e haja uma institucionalização e espaço comum a toda a equipe do projeto, curso, núcleo etc. Um ambiente comum a todos. Ao contemplar profissionais do quadro efetivo de professores dos Núcleos de Tecnologia Educacional, que com experiência e formação acadêmica e profissional tornam-se reconhecidos em seu trabalho percebe-se um avanço na forma de seleção dos componentes do núcleo.

5- OS LIMITES

Na expectativa de melhoramento do trabalho, sentimos a necessidade de melhorias na estrutura física e técnica. Um espaço físico adequado com equipamentos atualizados em capacidade de armazenamento, memória, processamento de dados é indispensável para que se desenvolva um trabalho de qualidade e em tempo hábil.

A Conexão com a internet, através da rede oficial do governo ou via acesso a rede wi-fi também necessita ser otimizada, não se esquecendo da potencialidade do servidor que vai armazenar e guardar os dados de todos os ambientes e salas virtuais criadas para os AVT e cursos ofertados.

Outra questão que deve ser bem delineada é a da competência técnica e profissional dos servidores que atuam (arão) no NIAVA, bem como um quadro de profissionais multidisciplinar e em quantidade suficiente para desenvolvimento do trabalho.

A disponibilidade de trabalho, de acordo com a carga horária de cada integrante do grupo precisa ser definida para que não haja sobrecarga de alguns e descompromisso de outros. O trabalho em colaboração requer a participação igualitária de todos os integrantes.

Sabemos que não teremos uma estrutura completamente satisfatória, pois em se tratando de tecnologias digitais a atualização é constante, equipamentos são facilmente atualizados, enquanto se adquire um, outro mais moderno já está sendo lançado ou distribuído no mercado com muito mais recursos e potencial.

6- PERSPECTIVAS QUE VISUALIZAMOS PARA O NIAVA

As conquistas do nosso tempo oportunizam, dinamizam e demandam a competência do prazer de aprender, de pensar, de conviver e de ser, e é nessa perspectiva que o NIAVA prioriza as necessidades em adequar e proporcionar ambientes inovadores para melhoria na comunicação dos profissionais da educação, maximizando assim, os desejos na colaboração participativa, oportunizando a todos a se construir para a celebração do pensar e aprender também com os outros.

Ressaltamos que o sucesso de um projeto só acontece quando há participação e a integração de todos os envolvidos no processo de construção, e o NIAVA através de seus GTs apresenta esta proposta, tornando seus objetivos bem claros e definidos para a contemplação de ações exitosas como:

- Pesquisas interativas em ambientes virtuais;
- Pesquisas e desenvolvimento em aplicativos de tecnologias móveis;
- Produção de Layout dinâmico e atrativo;
- Programas e projetos, divulgação e publicidade dos cursos;
- Criação de software educativo e recursos digitais educacionais;
- Criação de web sites e customização do Moodle;
- AVT com interface agradável e de fácil navegação;
- Criação de Tutoriais, cartilhas, documentos informativos, peças gráficas e filmes;
- Suporte técnico às plataformas utilizadas no IAT;
- Formação permanente em tecnologias digitais, AVA e tecnologias móveis.

De acordo com os itens acima apresentados de ações exitosas, todos os beneficiados, como os profissionais da educação que participam dos projetos estruturantes da SEC (PAIP, GESTAR, CIÊNCIAS NA ESCOLA, EM-AÇÃO, DENTRE OUTROS), já manifestaram sua satisfação e comodidade como :

Melhoria no ambiente com interface agradável e de fácil navegação;

Resolução de problemas de acesso com login e senhas padronizadas e com melhor acesso;

AVTs construídos e em uso, mas não acabados como projetos fechados, estes estão sempre abertos a sugestões dos usuário e coordenadores.

Expectativa de criação de um grupo de pesquisa inovador que subsidie projetos de ambientes virtuais com o apoio das políticas governamentais, órgãos e centros de pesquisa através da parceria e intercâmbio.

7- AS POTENCIALIDADES DO AMBIENTE VIRTUAL DE TRABALHO E TRABALHO A DISTNCIA REALIZADO PELO NIAVA

Entendemos que cada vez mais o mundo social e do trabalho necessita de sujeitos que saibam conviver e produzir coletivamente, a modalidade da comunicação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) constitui um fator decisivo para a mudança dessa nova produção de uma paisagem educativa e de trabalho. Portanto, a inteligência coletiva e a formação de redes

cooperativas podem ser um caminho em direção a essa sociedade do conhecimento.

Para que essa relação seja substantiva é necessário que o ambiente ofereça uma cartografia virtual com universos integrados de estudo e pesquisa. Assim, o núcleo de inovação, NIAVA, trabalha possibilitando a construção de um ambiente com suporte ágil onde as ferramentas e os ambientes de aprendizagem cooperativa e colaborativa atuem como instrumento de interação entre os sujeitos. Nesse momento, a escolha das ferramentas que vão dar suporte ao processo deve ser pensada à luz da sua importância e funcionalidade.

Desse modo, o trabalho que está sendo realizado pelo grupo NIAVA preocupa-se com um ambiente que disponibilize além de conteúdos em diferentes abordagens teóricas e disciplinares, também roteiros de entrada e percursos múltiplos para a consecução da aprendizagem, propostas de atividades e pesquisa.

Assim concebidos os ambientes já finalizados apresentam de acordo com o objetivo de cada projeto ferramentas ou interfaces diferenciadas que podem ser observadas nas figuras abaixo.



Figura 2.AVT PAIP



Figura 3. AVT Ciência na Escola



Figura 4. AVT NTE

Pelo que se observa nas imagens, cada ambiente é criado, padronizado nas concepções dos projetos, sejam os ambientes de trabalho ou ambientes de aprendizagem para cursos de formação.

Ao elaborarmos um ambiente de trabalho ou curso, não somente a equipe do NIAVA é convocada, os envolvidos nos projetos também são ouvidos e participam com suas sugestões. O desenho instrucional do ambiente ou curso é sugerido e os profissionais que integram o NIAVA assumem a parte da composição, design gráfico, demonstração e avaliação das funcionalidades das ferramentas utilizadas. Após estas fases, o ambiente é liberado para seu uso e os integrantes do NIAVA com seus parceiros avaliam e apresentam o espaço para que seja utilizado pela equipe/ grupo de participantes. Há neste momento um planejamento de execução de uma oficina de ambientação onde se demonstra todo o ambiente e como será utilizado.

Descobriremos muitas potencialidades de uso dos AVA e AVT. Somos um grupo novo e com perspectivas de trabalho e estudos muito promissoras para dinamização e consolidação dos ambientes virtuais na prática profissional.

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar este relato de nossa experiência no NIAVA, planejamos mostrar o NIAVA, como iniciou nosso trabalho, os limites e avanços que encontramos relacionados ao trabalho e as potencialidades do trabalho colaborativo a distância. Nossos aprendizados no grupo se ampliam, pois aprendemos a respeitar as opiniões de colegas, vivenciarmos situações de

discordância e diálogo para definir um ponto comum, a necessidade de se lidar melhor com a atividade colaborativa na construção conjunta das propostas e das condições para o desenvolvimento do trabalho em grupo em outros espaços e tempo que não o presencial.

Dessa forma acreditamos serem os ambientes virtuais de trabalho espaços atuais e um espaço de armazenamento de material de trabalho em que todos possam acessar de acordo com a tarefa que executa na instituição. E para que possa ser entendido é necessário que todos exercitem e apresentem seus olhares e vozes no diálogo descentralizado.

Bibliografia

[1]Espinosa, M. P.P Aprendemos... ¿ Cooperando o colaborando? Las claves del método. In: SÁNCHEZ, Francisco Martínez (Org.) Redes de comunicación en la enseñanza – las nuevas perspectivas del trabajo corporativo. Barcelona: Paidós, p. 95-127.

[2]Brna, P. Modelos de colaboração. Rev. Bras. de Informática na Educação, Florianópolis, n. 3, p. 9 – 15, set, 1998.

[3]Campos, F. C. A. et al. Cooperação e aprendizagem on-line. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 167p.

[4]Niava, Iat. Camada Pública. Disponível em <http://iat.educacao.ba.gov.br>. Acesso em 17 de maio de 2013.